

Valorização agronómica de bagaço húmido compostado e não compostado – Impacto no desenvolvimento de *Lolium perenne L.*

C. Sempiterno¹, R. Fernandes¹, F. Duarte², A. Dias³ & V. Fitas³

¹INIAV,I.P. – Instituto Nacional de investigação Agrária e Veterinária - Unidade Estratégica de Investigação e Serviços de Sistemas Agrários e Florestais e Sanidade Vegetal, Tapada da Ajuda, Apartado 3228, 1301-903 Lisboa.

²CEBAL– Alentejo Biotechnology Center for Agriculture an Agro-food, Rua Pedro Soares, Ap. 6158,7801-908 Beja.

³MED – Instituto Mediterrânico para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento & Departamento de Engenharia Rural, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora, Pólo da Mitra, Ap. 94, 7006-554 Évora.

Resumo

Devido ao aumento de área de olival altamente produtivo e ao consequente aumento da produção nacional de azeite, há uma quantidade crescente de resíduos orgânicos provenientes desta agroindústria. A valorização desses resíduos por meio da aplicação ao solo agrícola pode ser uma solução viável, contribuindo para manter ou restaurar a qualidade dos solos, principalmente através do aumento da sua matéria orgânica. Este estudo, realizado no âmbito do projeto PRR INOV CIRCOLIVE, teve como objetivo avaliar, em condições controladas, os efeitos sobre o desenvolvimento de uma cultura teste (*Lolium perenne L.*) da aplicação de bagaço proveniente de um lagar de duas fases, compostado (BC) e não compostado (B), este último conservado durante 6 meses a 4°C. Foram realizados dois ensaios em vasos, delineados em blocos completos casualizados, utilizando dois tipos de solo com características distintas (um Podzol e um Luvisol). Até ao momento foram avaliadas questões como as quantidades a aplicar, a possível presença de efeitos fitotóxicos e os impactos na produção de biomassa da cultura teste. As quantidades testadas foram equivalentes a 0, 25, 50, 100 e 150 t ha⁻¹ de B e de BC. Em termos de produção de biomassa, os resultados mostraram um efeito determinante das características físico-químicas do solo recetor, com produções que quase duplicaram no primeiro corte com o solo mais fértil. Os resultados indicaram também que aplicações elevadas (>50t ha⁻¹), quer de B quer BC podem provocar uma redução na produção de azevém. No entanto, esses efeitos dependerão do tipo e características do solo em que a cultura está instalada e variam também ao longo do desenvolvimento da cultura.

Palavras-chave – Bagaço de azeitona, compostagem, azevém, biomassa e fitotoxicidade.